

Boletim da GEDEC - Ano VI nº 026 11/07/2011 - Fone: 3340 3081

Cotação de Preços (11/07/10)	R\$	Recortes
Feijão Carioca ¹ - R\$ 90,00 a R\$ 100,00/ sc de 60 kg	→	<p>Governo de Minas lança Panorama do Comércio Exterior do Agronegócio</p> <p>A terceira edição do "Panorama do Comércio Exterior do Agronegócio de Minas Gerais" foi publicada pela Secretaria de Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Seapa) e a Secretaria de Desenvolvimento Econômico (Sede), por meio da Central Exportaminas. O estudo - em inglês e português - apresenta de forma clara e objetiva, informações sobre a evolução das exportações e das importações dos produtos que compõem a balança comercial do agronegócio mineiro, além de evidenciar os principais mercados e tendências</p> <p>Fonte: Secretaria de Agricultura, Pecuária e Abastecimento de Minas</p> <p>Ingresso de lácteos dobra .</p> <p>O déficit de 188,5 milhões de dólares na balança comercial dos lácteos nos primeiros cinco meses deste ano acendeu o sinal amarelo no setor. Impulsionada pelo câmbio favorável, a importação de leite e derivados cresceu 99% na comparação com o mesmo período de 2010. Isso é quase o negativo de todo o ano passado, de 190 milhões de dólares</p> <p>Fonte: Correio do Povo</p> <p>Bem estar animal influencia na qualidade da carne .</p> <p>Além de ser fonte de vitaminas, como a B12, a carne é fonte de proteínas, essencial para o crescimento de músculos, órgãos e todos os tecidos do corpo humano e necessita de manejo adequado para ser levada até o consumidor final</p> <p>Fonte: Revista Fator</p> <p>Ministério da Agricultura prorroga mudança na norma de qualidade do leite</p> <p>O Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA) prorrogou por seis meses a entrada em vigor da próxima etapa da Instrução Normativa nº 51, prevista para ser aplicada a partir de hoje, 1º de julho de 2011. A legislação determina novos parâmetros de qualidade para produção do leite nacional. A norma exigiria a redução em 87% da contagem total de bactérias e em 50% a contagem de células somáticas presentes em cada mililitro de leite.</p> <p>Fonte: Agrosoft</p> <p>Declaração do ITR deve ser entregue a partir do dia 22 de agosto .</p> <p>A Receita Federal do Brasil publicou, no "Diário Oficial da União", a Instrução Normativa (IN) 1.166, com as regras para a Declaração do Imposto sobre a Propriedade Territorial Rural (DITR) referente ao exercício de 2011. O prazo de entrega começa no dia 22 de agosto e termina no dia 30 de setembro de 2011. A apresentação da declaração do ITR é obrigatória para pessoa física ou jurídica, inclusive na condição de isento, que seja proprietária, titular do domínio ou possuidora a qualquer título</p> <p>Fonte: CNA</p>
Milho ² - R\$ 24,00 / sc de 60 kg	↑	
Soja ² - R\$ 42,00 / sc de 60 kg	↑	
HORTALICAS³ (Preço líquido pago ao produtor)		
Alface - R\$ 5,00 / cx de 7 kg	→	
Beterraba - R\$ 28,00/ cx 20 kg	↑	
Cenoura - R\$ 12,00 / cx 20 kg	↑	
Chuchu - R\$ 12,00 / cx 20 kg	↑	
Couve Manteiga - R\$ 0,50 / (maço 500 g)	→	
Couve Flor - R\$ 25,00 / Dz	→	
Mandioca - R\$ 20,00 / cx 20 kg	↑	
Morango - R\$ 6,00 / caixa (04 cumbucas de 350 g)	→	
Pimentão - Campo R\$ 9,00; Estufa R\$ 11,00 / cx 12 kg	↑	
Quiabo - R\$ 35,00 / cx 12 a 14 kg	→	
Repolho - R\$ 11,00 / sc 20 kg	↑	
Tomate - R\$ 30,00 / cx 20 kg	→	
FRUTICULTURA³ (Preço líquido pago ao produtor)		
Goiaba - R\$ 50,00/ cx 20 kg	→	
Maracujá - R\$ 1,20 / kg	→	
Tangerina Ponkan - R\$13,00 / cx 20 kg	↓	
Limão - R\$ 10,00 / cx 20 kg	→	
PECUÁRIA		
Bovino		
Arroba ⁴ - R\$ 90,00 Não Rastreado e R\$ xxxx Rastreado	↑	
Bezerro 8 a 12 meses (nelore ou anelados) ⁵	→	
- R\$ 700,00 a R\$ 750,00		
Leite		
Litro ⁶ - Pro-Leite: R\$ 0,75 ; Fora do Pro-leite: R\$ xxx	→	
Extra Cota: R\$ xxx Frete: R\$ 0,07/L		
Suíno ⁷ - Vivo	↑	
Kg - R\$ 2,30		
Aves⁷ - Frango Vivo		
Kg - R\$ 1,70	↑	
-- Galinha Caípira ⁸		
Unidade (± 1,7 Kg) - R\$ 25,00	→	
Carneiro⁹		
Kg - R\$ 3,50 (Borrego) - carcaça R\$ 7,50; Kg R\$ 2,50		
ovelha e carneiro para descarte - carcaça R\$ 6,80	→	
Peixe¹⁰ (Tilápia) (Preço líquido pago ao produtor)		
Kg - R\$ xxx	xx	
Avestruz¹¹ - vivo		
Kg - R\$ xxx	xx	

FONTES: ¹ CORREPAR; ² COOPA-DF; ³ CEASA-DF; ⁴ AFE / FNP; ⁵ SR EZIO - Padre Bernardo; ⁶ COPAS; ⁷ ASA ALIMENTOS; ⁸ CHAC . FELICIDADE; ⁹ LM; ¹⁰ SAN FISH; ¹¹ COCAPLAC (p/Associado). **Varição em relação à semana anterior** ↑ (alta) → (estável) ↓ (baixa)

(*) Não incluso Frete + Imposto

Programa do governo fortalece cooperativas

O programa criado pelo governo para fortalecer as cooperativas de crédito dobrou o patrimônio líquido dessas sociedades, permitiu a injeção de R\$ 5,2 bilhões de capital novo no ramo e elevou em 148% a carteira de crédito dos grupos cooperativos.

Criado em 2006, o ProcapCred emprestou R\$ 1,8 bilhão para cooperativas de crédito de todo o país. A linha empresta aos associados das cooperativas, o que tem reforçado um dos pilares do segmento, o vínculo permanente dos cooperados com seus grupos.

"É fundamental essa linha porque alavanca o patrimônio das cooperativas, um dos principais gargalos para elevar as carteiras de crédito desse ramo", diz o presidente da Organização das Cooperativas Brasileiras (OCB), Márcio Lopes de Freitas. "Daí, a necessidade de mantermos essa linha de forma permanente com recursos baratos e condições favoráveis de financiamento".

O aumento do capital social pelos associados, por meio do ProcapCred, garantiu lastro para alavancagem da carteira de empréstimos, segundo a OCB. E melhorou o nível patrimonial desses grupos. No período entre 2006 e 2010, as cooperativas elevaram sua carteira de crédito de R\$ 12,1 bilhões para R\$ 30 bilhões, uma significativa expansão de 148%, segundo dados do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) compilados pela OCB.

Nesses quatro anos, as sociedades também aumentaram o capital social de R\$ 4,4 bilhões para R\$ 9,6 bilhões (118%). O ProcapCred foi responsável por 15% dessa elevação. O patrimônio líquido das cooperativas deu um salto de R\$ 6,2 bilhões para 13,2 bilhões (111%). O cooperativismo de crédito é composto por 1,3 mil grupos e mais de 5 milhões de associados em 40% dos municípios brasileiros.

O bom resultado indica um caminho ao governo para auxiliar no fortalecimento da economia rural por meio do cooperativismo. "Devemos chegar a R\$ 800 milhões em empréstimos neste ano-safra", avalia o gerente de Cooperativismo de Crédito da OCB, Sílvio Giusti. Em 2006, foram financiados R\$ 300 milhões, mesmo volume de recursos emprestados em 2007. Em 2008, houve uma paralisação da linha e em 2009, foram liberados outros R\$ 400 milhões.

De 2006 a 2011, em 47 meses de efetiva operação, a média mensal de liberação somou R\$ 17 milhões. Nesse período, as operações superaram 150 mil, com média de R\$ 5,15 mil por contrato.

O sucesso do programa ocorreu mesmo com um descompasso nas taxas de juros da linha apontado pela OCB. O ProcapCred tem encargos de TJLP (hoje em 6%) mais 4% ao ano - 1% para o BNDES. "Para viabilizar as operações, muitas cooperativas abrem mão dos seus 3%, mas ainda assim fica caro. É preciso reduzir isso, sair da TJLP, ir para 4% como é no Pronaf. Hoje, essa linha é três vezes mais cara, o que onera os cooperados", diz Sílvio Giusti.

A OCB abriu negociações com o Ministério da Fazenda para reduzir os juros para o próximo ano-safra. E também solicita a ampliação do programa a cooperativas de funcionários públicos, profissionais liberais e empregados. Hoje, apenas produtores rurais e pescadores têm acesso ao ProcapCred.

Além disso, afirma Giusti, o governo precisa permitir o acesso das cooperativas a fontes mais baratas de recursos, como o Fundo de Amparo ao Trabalhador (FAT) e os fundos constitucionais (FCO, FNO, FNE). A medida beneficiaria os dois bancos cooperativos (Bansicoob e Bansicredi), confederações como a Unicred e 38 cooperativas centrais, dez das quais são independentes e não têm nenhum amparo no atual sistema. "Esses 13 atores beneficiaram 1 mil das 1,3 mil cooperativas de crédito", afirma Sílvio Giusti.

Fonte: Valor Econômico